

Rafael Marques regressou de Lisboa

Rafael Custódio Marques, Terceiro Secretário da Embaixada moçambicana, em Portugal, reafirmou no último sábado que o Governo da República Popular de Moçambique nunca esteve envolvido em nenhum acto de terrorismo. Ele fez esta declaração momentos após o seu desembarque no Aeroporto Internacional do Maputo, proveniente de Lisboa, onde foi declara-

do «persona non grata» pelas autoridades portuguesas alegadamente por estar envolvido no «caso Evo Fernandes».

— A República Popular de Moçambique condenou sempre actos terroristas de modo que nunca esteve envolvido em nenhum — disse Rafael Custódio Marques, acrescentando que nem a Frelimo, nem o Governo moçambicano estão envolvidos na morte do terrorista Evo Fernandes.

Notícias

20 March 1989

Instado a pronunciar-se sobre o futuro das relações entre os dois países, aquele diplomata manifestou o desejo de as ver fortalecidas afirmando: **eu continuarei a trabalhar para a melhoria dessas relações.**

Na ocasião ele confirmou, preocupado, as informações segundo as quais a guarnição da Embaixada da República Popular de Moçambique, em Lisboa, cujo pessoal tem vindo a receber ameaças de morte, foi retirada pelas autoridades portuguesas.

Rafael Custódio Marques foi declarado «persona non grata» pelo Governo português na sequência da recusa das autoridades moçambicanas em levantar-lhe a imunidade diplomática, conforme um pedido de Portugal nesse sentido.

Lisboa pediu a retirada da imunidade ao diplomata moçambicano alegando que este estaria envolvido no assassinato do chefe dos bandidos armados, Evo Fernandes, em Abril do ano passado.